

» TRÂNSITO MOTOS COLIDEM NA ESPLANADA

Um acidente em frente ao Batalhão do Corpo de Bombeiros da Esplanada dos Ministérios, por volta de 15h, quase terminou em tragédia. Duas motocicletas colidiram, deixando três feridos. O caso mais grave é o da jovem Fabiana Madeira, 22 anos, que sofreu uma parada cardiorrespiratória. Os bombeiros reanimaram a vítima antes de encaminhá-la para o Hospital de Base do DF. Djair Povazzi, 22, também foi levado à unidade de saúde com ferimentos pelo corpo. O terceiro envolvido foi socorrido e liberado no local.



» INVESTIGAÇÃO PM RECUPERA R\$ 1 MILHÃO EM MALOTES

Após denúncias anônimas, policiais do 27º BPM (Recanto das Emas) resgataram, às margens da DF-180, diversos malotes com cartões de crédito e talões de cheque. O material estava às margens da rodovia, em um matagal, na altura do Km 7. Os PMs pediram apoio do Batalhão de Polícia Ambiental (PMA) para transportar o conteúdo, estimado em mais de R\$ 1 milhão, para a 23ª DP (Ceilândia). Porém, só hoje à tarde policiais civis abrirão inquérito para apurar quem abandonou os valores às margens da rodovia.

» ASSALTO MAÇARICO PARA INVADIR AGÊNCIA

Quatro ladrões arrombaram uma agência bancária do Cruzeiro Velho durante a madrugada de ontem. Segundo o 7º BPM, os assaltantes usaram um maçarico para conseguir acesso ao local. Até o fechamento desta edição, não havia estimativa sobre a quantia furtada pelos ladrões. A Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos (DRF) investiga o caso.

» CARNAVAL BLOCO DO RABISCO LEVA 500 FOLIÕES AO EIXÃO SUL

No Bloco do Rabisco, as clássicas referências da festa de Momo foram substituídas por skates, patins e bonés. O trio elétrico, outro ícone da festa, deu lugar a caixas de som e DJs. Hip-hop e axé foram a trilha sonora principal do bloco, que fez a festa no Eixão, na altura da 108/109 Sul. Organizado por Coletivo do Rabisco, Perde a Linha Produções, Boombox Áudio System e Flux Team, o grupo saiu às ruas pela terceira vez e reuniu 500 pessoas na tarde de ontem. Thiago Tempo, 31 anos, um dos idealizadores, explicou que o evento é um refúgio alternativo aos que até gostam de carnaval, mas preferem uma versão adaptada. "Queremos mostrar a visão de outra galera da cidade, que não acha que carnaval é feito só de marchinhas."

OBITUÁRIO / Um dos fundadores do UniCeub, o educador morre, em Brasília, depois de um fim de semana dedicado aos familiares. Ele morava em João Pessoa e não vinha à capital havia três anos

Alberto Péres, professor

» BERNARDO BITTAR

Morreu ontem, de parada cardíaca, o professor e advogado Alberto Péres, 94 anos. Ele fundou o Centro Universitário de Brasília (UniCeub), há quase 40 anos, a primeira faculdade particular da capital. O velório será hoje, às 13h, na Capela 6 do Cemitério Campo da Esperança, e o enterro está marcado para as 17h. Ele deixa a mulher, Valéria, três filhos (Adilson, Ayrton e Alberto), onze netos e milhares de alunos — conquistados durante os 73 anos em que serviu ao magistério, sua grande paixão.

Para um dos filhos dele, o advogado Adilson Péres, a morte do pai foi emocional. O patriarca não vinha a Brasília havia três anos. "Fizemos encontros aqui para que ele pudesse reencontrar pessoas queridas e importantes na vida dele. Uma pena ele não ter resistido, mas certamente morreu feliz", disse Adilson. Alberto morreu às 10h, pouco antes de sair para o aeroporto de Brasília e voltar para João Pessoa (PB), onde morava.

Nascido em Borda da Mata, no interior de Minas Gerais, ele se mudou para a capital em 1959. Para isso, deixou de lado o mandato de deputado estadual, vendeu as empresas e ainda teve de convencer a primeira mulher, Jupya Klier Peres. "O meu pai apostou em Brasília. Chegou no começo e logo criou a universidade. Tinha muito orgulho de ser professor", afirmou outro filho dele, o médico Ayrton.

Na mesma época, o jornalista Dalmo Péres, sobrinho de Alberto,

Fotos: Reprodução



Alberto Péres em dois momentos: ao receber o título de cidadão honorário no Congresso Nacional, e com o ex-presidente JK

» Para saber mais

Complexo em expansão

Inaugurado em 1968, o Centro Universitário de Brasília (UniCeub) foi considerado precursor na década de 1990. Hoje, o espaço conta com uma estrutura de quase 62 mil metros quadra-

dos e oferece cursos de medicina, direito, jornalismo e arquitetura, entre outros. Há também um câmpus em Taguatinga e um Centro de Atendimento Comunitário, no Setor Comercial Sul. O

UniCeub é um complexo que ocupa duas quadras na Asa Norte, entre a 707 e a 907. A rede manifestou-se ontem sobre a morte de Alberto Péres em nota publicada no site da instituição.

veio morar no DF. Com ajuda do tio, conseguiu um emprego no UniCeub, onde estudou, e ocupou o cargo de vice-diretor do

curso de comunicação. "Ele foi um espelho para a minha vida. Sempre ajudou todos à sua volta com o maior carinho", lembrou. O

reitor da instituição, Getúlio Lopes, disse que a família dele ficou muito triste com o ocorrido. "Ele fundou a universidade ao lado do

HOMENAGEM

Para lembrar um grande humanista

» ROBERTA PINHEIRO

"Não tenho talento para morrer", costumava dizer o cirurgião-chefe da Rede Sarah, Aloysio Campos da Paz Júnior, que faleceu aos 80 anos, no último domingo. Frase, dono de um humor peculiar, intelectual e humanista acima de tudo, Campos da Paz criou uma obra única na história da medicina brasileira, que serviu de referência para o mundo. Ao longo de todo esse processo, ele aprendeu, ensinou, experimentou, documentou. Valorizou, sobretudo, a vida, mostrando aos pacientes como usufruir dela, independentemente de sequelas neurológicas e motoras. Para os profissionais da Rede Sarah, são lições que não podem, nem devem, ser esquecidas. Por isso, na semana que se seguiu à despedida, eles se uniram para perpetuá-las. A saudade cedeu lugar às homenagens.

Um dia depois do sepultamento, na terça-feira, uma grande videoconferência com os funcionários das nove unidades da Rede Sarah foi realizada. "Foi um momento muito importante", resume Lúcia Willadino Braga, que sucedeu Campos no comando da Rede Sarah. Mesmo aqueles que não estavam em Brasília prestaram as últimas homenagens ao médico. Ao fim de uma exposição sobre o grande legado do colega,

Lucia convidou a todos a aplaudirem de pé o homem visionário que Campos da Paz foi.

Hoje, 2 de fevereiro, o arcebispo de Brasília, dom Sergio da Rocha, celebra uma missa em memória do médico, às 19h, na Catedral Metropolitana de Brasília. Também nesta semana já estará no ar um acervo digital na página da Rede Sarah. A ideia do projeto é compartilhar as músicas dos dois CDs gravados por ele, as fotografias, as entrevistas, os artigos e os relatos do ortopedista e cirurgião-chefe da instituição. Além do lado profissional, poderá ser reconhecido o homem apaixonado por arte e preocupado com questões políticas e sociais do país. Também estarão ali o fotógrafo e o trompetista.

Paixões

O jardim da sala onde o médico trabalhava na unidade Sarah Centro, na Asa Sul, costumava ser um lugar de encontros e reuniões com artistas, intelectuais brasileiros, além de funcionários e demais membros da instituição. Dali, saiu o projeto de expansão da rede para diferentes estados do país. No local, também se discutiam problemas do Brasil e, principalmente, casos médicos. "Ele era um pensador e um interlocutor intelectual riquíssimo", conta Lúcia.

Silvio Antonio Pereira/REDE SARAH



Lúcia fez uma videoconferência na terça-feira: legado compartilhado

Foi para preservar a vasta produção de Campos da Paz e compartilhar com o público os conceitos que fundamentam uma das principais instituições mundiais em reabilitação que a diretoria do Sarah decidiu divulgar o acervo dele por meio da internet. "Ele implantou princípios que revolucionaram o tratamento público humanístico. Queremos divulgar isso como uma homenagem e para as pessoas que o conhecem menos", explica Lúcia Braga. No conteúdo digital, também estão os livros que Campos da Paz escreveu, *Remando contra a maré*, uma coletânea de artigos médicos; *Tratando doentes e não doenças*, em que crítica o corporativismo da classe

médica; e *Percorrendo memórias*, uma biografia acompanhada do relato da história do Sarah.

Além disso, na página da internet será possível conhecer um lado do médico que foge aos prontuários dos pacientes. Apaixonado por arte, Campos da Paz gravou dois discos como trompetista, escreveu roteiros de filmes e fotografou cenas marcantes da sua vida. "Como frasista que era, uma das coisas que ele dizia era que não admitia chá de erva-doce para o pobre e tomografia computadorizada para o rico", lembra a presidente do Sarah. Com esse tom crítico, Campos da Paz escreveu artigos sobre a situação política e social do país, que estarão no site.

Habilidades

Esse serviço de documentação que a Rede Sarah faz é também um dos princípios deixados pelo médico. Ele sempre fez questão de fotografar e relatar o avanço e a evolução de cada quadro clínico para acompanhar o paciente. E ensinou isso aos profissionais da instituição. Agora, aqueles que chegarem ao Sarah, infelizmente, não vão poder conhecer o homem por trás dos conceitos humanísticos e médicos que revolucionaram a saúde no mundo. Mas, poderão ouvir a voz de Campos da Paz nos documentários e entrevistas que o acervo guarda.

As lembranças de Campos da Paz e a relevância dele para a medicina são citadas e revisitadas por amigos, conhecidos, familiares e funcionários. Lucia recebeu diversas mensagens. "Eu sei que a filosofia do Sarah vai ser mantida com a sua liderança", afirmou o médico Marc Forman, da Tulane University. "Nós, definitivamente, perdemos um grande homem. Sinto-me tão privilegiado por tê-lo conhecido. Seu legado está em suas mãos sólidas e capazes, e sei que ele tinha a maior confiança em suas habilidades. A Rede Sarah vai servir o povo do Brasil e do mundo como nenhuma outra instituição", completou Daniel Knauf, da Gainesville University.

NOTA DE FALECIMENTO

O Centro Universitário de Brasília - UniCEUB comunica com pesar o falecimento do professor Alberto Péres, um dos fundadores da Instituição e seu primeiro presidente. O falecimento ocorreu em Brasília na manhã de ontem.

Com o sentimento de solidariedade à família, o UniCEUB informa que o velório será realizado na Capela 6 do Cemitério Campo da Esperança. O sepultamento está marcado para as 17 horas de hoje.

UNICEUB
Centro Universitário de Brasília

Missa em memória de Aloysio Campos da Paz Júnior

A família do médico Aloysio Campos da Paz Júnior, o Dr. Campos, idealizador e fundador da Rede Sarah de Hospitais, agradece as homenagens, o carinho e a solidariedade recebidos.

Convida para a missa em sua memória, a ser celebrada pelo Arcebispo de Brasília, Dom Sergio da Rocha, dia 02 de fevereiro de 2015, segunda-feira, às 19h, na Catedral Metropolitana de Brasília.